



BOLETIM

DIEESE

DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 78, 01/07/2016

O lucro é privado, mas a pretensão é responsabilizar o público pelo risco do negócio

Grandes aeroportos brasileiros foram privatizados ou, segundo alguns, cedidos à exploração privada. Contratualmente, as concessionárias devem ao Estado valor pela outorga. A operadora do Tom Jobim (RJ) pendurou em maio a última parcela da fatura, R\$ 934 milhões. A operadora do Confins (MG) depositou o valor em juízo. A Invepar, concessionária de Guarulhos, quitou mas chiou. As empresas querem repactuar condições com o Governo Federal. O tímido crescimento da demanda em 2015 (tabela 1) coloca em risco a rentabilidade do negócio. A retração de 2,7 milhões de passageiros de janeiro a maio de 2016, ante mesmo período de 2015, faz do risco quase certeza.

Tabela 1 – passageiros transportados a cada ano: voos domésticos, internacionais e totais – Brasil
2000 - 2015

ano	<i>milhões de passageiros</i>		
	doméstico	internacional	total
2000	29,0	3,9	32,9
2001	30,8	3,8	34,6
2002	31,0	3,3	34,3
2003	29,1	3,4	32,6
2004	32,1	3,8	35,9
2005	38,7	4,3	43,0
2006	43,2	3,5	46,7
2007	47,4	3,7	51,1
2008	50,1	4,6	54,7
2009	57,1	4,3	61,4
2010	70,1	5,3	75,4
2011	82,1	5,8	87,8
2012	88,7	5,8	94,5
2013	90,2	6,1	96,3
2014	95,9	6,4	102,3
2015	96,2	7,3	103,5

Fonte: ANAC

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

Invepar

A Invepar atua no segmento de mobilidade urbana (metrô), aeroportos e rodovias. A empresa é controlada pela PREVI, PETROS e FUNCEF, cada qual com 25% de participação. O restante é da OAS, que apresentou pedido de recuperação judicial em março de 2015 e terá sua participação oferecida aos credores, sabe-se lá a que valor. Além da indefinição quanto ao sucessor da OAS no negócio, a queda na rentabilidade aeroportuária pode trazer inconvenientes. De toda forma, a empresa declara receita líquida crescente, embora a renda da atividade aeroportuária esteja em 2015 proporcionalmente menor que no ano anterior.

Tabela 2 – INVEPAR: receita por operação

operação	2013		2014		2015	
	R\$ milhões	proporção do total	R\$ milhões	proporção do total	R\$ milhões	proporção do total
Receita Aeroportos	1.261,0	51,4%	1.576,3	52,0%	1.624,8	47,6%
Receita rodovias	642,0	26,2%	754,6	24,9%	1.011,9	29,7%
Receita mobilidade urbana	552,0	22,5%	702,2	23,2%	775,6	22,7%
Receita líquida	2.455,0		3.033,1		3.412,3	

Fonte: INVEPAR

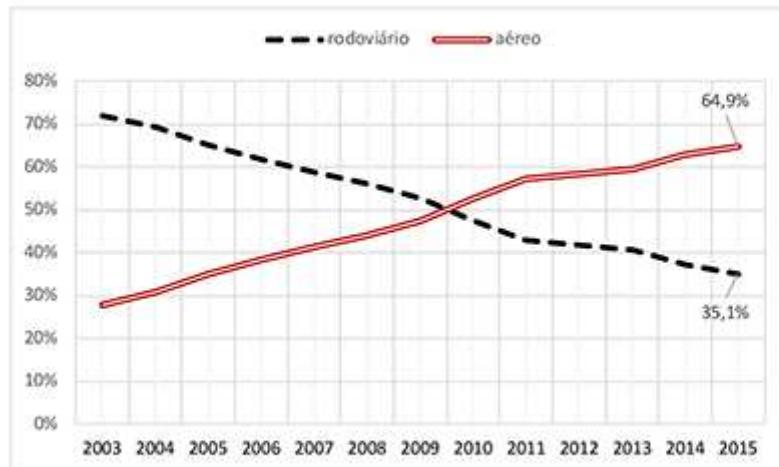
Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

Menos sacolejo, mais turbulência

O brasileiro agora mais voa que roda. Dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) registraram 97,5 milhões de viajantes de longa distância em 2003, dos quais 72% por modal rodoviário e 27,9%, aéreo. Em 2015, o número de viajantes subiu a 137,6 milhões, 40% mais. A proporção, no entanto, se inverteu: desse total, 35% se utilizaram de rodovias, enquanto que 64,9% da via aérea.

Gráfico 1 – proporção de passageiros que se utilizam de meios rodoviário e aéreo – Brasil 2003-2015



Fonte: ANAC

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais